

## CASO CLÍNICO DO PERSONAGEM CLAUDE FROLLO DA OBRA “O CORCUNDA DE NOTRE-DAME” PELO VIÉS DA PSICANÁLISE E PSICOPATOLOGIA

Stephani Rico Ribeiro<sup>1</sup>  
Josemar Antonio Limberger<sup>2</sup>  
Stella Rico Ribeiro<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente estudo de caso analisa como a história de vida de Frollo, personagem do romance "O Corcunda de Notre Dame" de Victor Hugo, influenciaram suas fantasias e sua visão de mundo. Através da análise crítica da obra, busca-se compreender como a psique do personagem foi moldada, levando a desenvolver mecanismos de defesa e noções distorcidas da realidade. Dada a abordagem do assunto, o estudo visa conduzir uma investigação centrada na busca teórica de como os fatores inconscientes e sociais afetam o estado emocional e psicológico do personagem Frollo no contexto trazido pelo autor, levando em consideração a perspectiva da psicanálise freudiana e de outros teóricos da psicanálise. A metodologia adotada é principalmente qualitativa, envolvendo a análise e pesquisa de documentos científicos, como livros, teses, dissertações e artigos científicos.

**PALAVRA-CHAVE:** Inconsciente, fantasias, subjetividade, psicanálise .

**ABSTRACT:** This case study analyzes how the life story of Frollo, a character in Victor Hugo's novel "The Hunchback of Notre Dame", influences his fantasies and worldview. Through a critical analysis of the work, we seek to understand how the character's psyche was shaped, leading to the development of defense mechanisms and distorted notions of reality. Given the approach to the subject, the study aims to conduct an investigation focused on the theoretical search for how unconscious and social factors influence the emotional and psychological state of the character Frollo in the context brought by the author, taking into account the perspective of Freudian psychoanalysis and other psychoanalytic theorists. The methodology adopted is mainly qualitative, involving the analysis and research of scientific documents, such as books, theses, dissertations and scientific articles.

**KEYWORD:** Unconscious, fantasies, subjectivity, psychoanalysis.

### 1. INTRODUÇÃO

Victor Hugo (1802-1885) foi um renomado autor francês, considerado um dos maiores escritores do século XIX. Sua obra literária é vasta e diversificada, abrangendo romances, poemas, peças de teatro e ensaios. Hugo é mais conhecido por seus romances

épicos, como "Os Miseráveis", "O Corcunda de Notre Dame" e "Os Trabalhadores do Mar", que exploram temas sociais e políticos com grande profundidade e sensibilidade. Victor Hugo nasceu em Besançon, na França, em 1802.

Victor Hugo era um homem de fortes convicções políticas e sociais. Ele se opunha à

<sup>1</sup> Stephani Rico Ribeiro Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. [stephanirico.ribeiro@gmail.com](mailto:stephanirico.ribeiro@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor Mestre Josemar Antonio Limberger, Orientador do Trabalho Científico do Curso de Bacharel em Psicologia do Centro Universitário do Vale do Araguaia, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil.  
[josemarlimberger@hotmail.com](mailto:josemarlimberger@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Stella Rico Ribeiro, Coordenadora da Clínica de Psicologia Aplicada do Centro Universitário do Vale do Araguaia, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. [stella.rico@terra.com.br](mailto:stella.rico@terra.com.br)

monarquia e defendia a república. Durante o Segundo Império Francês, liderado por Napoleão III, Hugo foi um crítico ferrenho do regime autoritário e sofreu perseguição política. Em 1851, após o golpe de Estado de Napoleão III, ele foi forçado a se exilar da França.

Hugo viveu exilado em diversos países, incluindo Bélgica, Inglaterra e a ilha de Guernsey. Durante o exílio, ele continuou a escrever prolificamente e se tornou um símbolo da resistência à opressão. Em 1870, após a queda do Segundo Império, Hugo retornou à França e foi recebido com grande entusiasmo pelo povo.

Victor Hugo faleceu em Paris em 1885, aos 83 anos. Ele deixou um legado literário e cultural imenso. Sua obra foi traduzida para diversas línguas e continua a ser lida e apreciada por milhões de pessoas em todo o mundo. Hugo é considerado um dos maiores escritores da história da literatura francesa e universal.

Para iniciar a discussão sobre o tema, é essencial esclarecer o conceito de psicanálise e psicopatologia. A psicanálise é uma abordagem terapêutica e teórica criada por Sigmund Freud no final do século XIX, que busca compreender e tratar questões emocionais e comportamentais, investigando o inconsciente. Através de técnicas como a livre associação e a interpretação de sonhos, a psicanálise explora como conflitos internos, muitas vezes originados na infância, influenciando os pensamentos, emoções e ações de uma pessoa. Além de ser uma forma de tratamento clínico, a psicanálise também é uma

teoria sobre o funcionamento da mente humana, propondo que os desejos reprimidos e as experiências inconscientes têm papel central na formação da personalidade e nos distúrbios psíquicos

Disciplina fundada por Freud e na qual podemos, com ele, distinguir três níveis: A) Um método de investigação que consiste essencialmente em evidenciar o significado inconsciente das palavras, das ações, das produções imaginárias (sonhos, fantasias, delírios) de um sujeito. Este método baseia-se principalmente nas associações livres do sujeito, que são a garantia da validade da interpretação . A interpretação psicanalítica pode estender-se a produções humanas para as quais não se dispõe de associações livres. B) Um método psicoterápico baseado nesta investigação e especificado pela interpretação controlada da resistência, da transferência e do desejo. O emprego da psicanálise como sinônimo de tratamento psicanalítico está ligado a este sentido; exemplo: começar uma psicanálise (ou uma análise). C) Um conjunto de teorias psicológicas e psicopatológicas em que são sistematizados os dados introduzidos pelo método psicanalítico de investigação e de tratamento. (Laplanche e Pontalis, 1967, p. 384)

A psicopatologia é o ramo da psicologia e da psiquiatria que estuda os distúrbios e transtornos mentais, emocionais e comportamentais. Seu objetivo é entender as causas, os sintomas e o desenvolvimento dessas condições, investigando as alterações nos processos mentais que afetam o comportamento humano. Através de uma análise criteriosa, a psicopatologia busca identificar padrões de anormalidade em relação ao funcionamento psíquico, ajudando na classificação, diagnóstico e tratamento de diferentes transtornos mentais,

como depressão, ansiedade e esquizofrenia, entre outros.

A psicopatologia é uma disciplina científica que estuda a doença mental em seus vários aspectos: suas causas, as alterações estruturais e funcionais relacionadas, os métodos de investigação e suas formas de manifestação (sinais e sintomas). Comportamento, cognição e experiências subjetivas anormais constituem as formas de manifestação das doenças mentais. (Cheniaux, 2015, p.18)

As relações interpessoais, como o próprio termo sugere, trata-se das interações entre pessoas em diversas áreas da vida, como no âmbito profissional, pessoal, familiar e de amizade. Essas interações representam uma forma de relação social, que abrange um conjunto de regras de comportamento que orientam como os membros de uma sociedade interagem. Esse conceito está intrinsecamente ligado à noção de "eu", onde o indivíduo possui consciência de suas emoções e sentimentos, resultando em autoconhecimento, o que é fundamental para estabelecer uma relação autêntica com o "outro".

[...] Os relacionamentos apresentam uma natureza específica, envolvendo diferentes dimensões e participantes com propriedades específicas e se dá em um contexto complexo. Os indivíduos, as dimensões e o contexto exercem influência uns sobre os outros. O avanço de uma ciência do relacionamento interpessoal, como proposta por Hinde (1997), depende não apenas de estudos empíricos, que possam aumentar o conhecimento sobre os diferentes tipos de relacionamento em sua complexidade, assim como de estudos teóricos que possam integrar os inúmeros aspectos da pesquisa sobre o relacionamento interpessoal, criando sistemas teóricos cada vez mais abrangentes. Talvez por vivermos os

relacionamentos interpessoais de modo tão próximo e intenso em nosso dia a dia, sua teorização se torna umas tarefas mais difíceis e complexas (Garcia, 2005, p. 20).

Logo, de certa forma, é possível concluir que a autoestima, as fantasias e a subjetividade que cada um trás consigo podem afetar positivamente ou negativamente o relacionamento entre as pessoas, pois estão interligadas ao apego emocional e físico desempenhados na comunicação.

[...]Entre as possibilidades de avanço teórico para o futuro dos estudos sobre o relacionamento, está a tentativa de integração, de forma mais efetivados princípios explicativos empregados nos relacionamentos familiares espontâneos com aqueles empregados nas relações determinadas pelas novas condições sociais e econômicas. Um ser humano mantém contatos diários com outras pessoas durante toda a sua vida. Estes contatos não envolvem apenas familiares e amigos, mas muitas outras pessoas, com as quais pode apenas interagir momentaneamente, como estranhos, ou pode manter um relacionamento de longo prazo, como com outros colegas de trabalho, com prestadores de serviço em diferentes modalidades. (Garcia, 2005, p. 20).

A relevância das relações interpessoais, no olhar psicanalítico, se refere as formas como o ser humano estabelece os objetos, mas também como estes o moldam. Estão nas afinidades de objeto que o indivíduo faz e, vale ressaltar, em razão das pulsões do sujeito, ou seja, seus desejos. No panorama pulsional, objeto é a expressão que se utiliza na psicanálise para qualificar uma.

Expressão usada com muita frequência na

psicanálise contemporânea para designar o modo de relação do sujeito com seu mundo, relação que é o resultado complexo e total de uma determinada organização da personalidade, de uma apreensão mais ou menos fantasística dos objetos e de certos tipos privilegiados de defesa. Fala-se das relações de objeto de um dado sujeito, mas também de tipos de relações de objeto, ou em referência a momentos evolutivos (exemplo: relação de objeto oral), ou à psicopatologia (exemplo: relação de objeto melancólico). (Laplanche e Pontalis, 1967, p. 443)

Visto que a relação de objetos se dá pela organização de personalidade, é preciso analisar como se constitui.

A personalidade, segundo Freud (1920), tem a função básica de funcionar como um filtro, uma “máscara” que usamos em conformidade com o mundo externo, e que visa à adaptação. Nossa máscara será mais transparente quanto maior a segurança no meio. A família deve funcionar como elemento facilitador, para favorecer a adaptação. [...] Assim, de acordo com Freud (1987), é importante definir que a personalidade é composta por duas partes: o temperamento e o caráter. Temperamento: aquilo que trazemos em nossa memória atávica. Estrutura genética. Sensibilidade, maneira de reagir, são pré-concepções. Caráter: forma-se de acordo com as experiências vitais, as quais vão estruturando nosso caráter. O caráter de uma pessoa corresponde à internalização de valores, regras, que constituem a sua moral e sua ética pessoal, e que são adquiridos no convívio social. (Valério, Moraes, 2018, p.3)

Personalidade é o conjunto de fatores psíquicos e cognitiva. interiorizados no decorrer da vida, que definem o modo que o sujeito encara suas questões subjetivas e o mundo exterior.

Assim é crível enfatizar o valor e relevo da rede de apoio familiar para o desenvolvimento do sujeito, questão escassa na

vida de Frollo, ocasionando em uma alucinação percebida como ego auxiliar na vida adulta, podendo ser visualizada como uma tentativa da mente de criar um suporte psicológico, na ausência do mundo de apoio no externo real.

Nesse caso, a alucinação funcionaria como uma elaboração interna para lidar com a falta de recursos emocionais, gerando uma sensação de equilíbrio ou proteção. Entretanto, isso também indica uma falha no senso de autodependência, onde a mente apela a essa defesa para preencher lacunas na estrutura psíquica que não foram suficientemente estabelecidas.

Essa hipótese sugere que a alucinação serviria como suporte psicológico improvisado, porém disfuncional, com intento de regular o ego em momentos de estresse extremo ou crise emocional.

O ego-auxiliar tem uma dupla função: ser uma extensão ideal das necessidades do paciente (técnica do duplo) e um intérprete entre ele e as pessoas do mundo real. Enfim, é um instrumento tanto do diretor quanto do paciente, para facilitar a dramatização e os processos de desempenhos e criações de papéis e suas elaborações. Nos casos de alguns pacientes psicóticos, MORENO esclarece que não bastam egos-auxiliares, mas que é preciso um *mundo auxiliar*, tamanha a precariedade de sua matriz de identidade.(Milanello, 2005, p. 82).

## **2. RELATO DE CASO CLÍNICO**

### **2.1 METODOLOGIA:**

O estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, utilizando uma abordagem documental indireta e empregando uma técnica de análise e seleção de

informações. Os seguintes procedimentos foram adotados: realização de pré-análise e organização dos documentos acerca da personalidade e questões inconscientes para compreensão do personagem Frollo, que será analisado. Leitura aprofundada sobre o tema e o problema destacado em livros e documentos científicos; produção de informações fornecidas sobre o assunto abordado; formulação de hipóteses a serem confirmadas ou refutadas ao término do trabalho. Para a realização deste estudo de caso, foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais. A busca por artigos foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, Google Acadêmico e ResearchGate, utilizando os termos de busca "esquizofrenia", "personalidade", "inconsciente" e "psicanálise". A pesquisa visa estudar e analisar o livro "A corcunda de Notre Dame" sob uma perspectiva psicanalítica e psicopatológica, utilizando artigos e livros como embasamento para explorar possíveis questões relacionadas com o personagem Frollo ao longo da história, como a possível influência de condições subjetivas, como a morte dos pais, em seu estado psicológico.

O problema central do trabalho de conclusão de curso reside em um estudo clínico através de uma obra de manifestação cultural, de que maneira essa obra pode contribuir para o entendimento e a intervenção clínica em certos problemas de saúde? Partindo dessa questão, o

estudo pretende observar como elementos culturais refletem e influenciam comportamentos, emoções e o bem-estar psicológico, social e até físico. Esse tipo de análise envolve não apenas uma observação dos elementos culturais em si, mas também como eles impactam a sociedade e o indivíduo, promovendo benefícios terapêuticos ou insights para o campo clínico. Ao adotar essa perspectiva, o estudo também levanta a importância de considerar aspectos culturais no desenvolvimento de práticas de cuidado mais inclusivos e sensíveis, que respeitem as particularidades culturais e sociais.

O objetivo geral do trabalho é analisar a relevância da história de vida do personagem Frollo e seu impacto sobre seu comportamento e estado psicológico ao longo da narrativa. A proposta é explorar como experiências passadas, valores e dilemas pessoais moldam as características psicológicas de Frollo, oferecendo uma compreensão aprofundada de sua personalidade e de suas ações dentro da obra. E seu objetivo específico é identificar as causas dos impactos psicológicos no personagem Frollo e relacionar as relações inconscientes e fantasias que ele projeta em sua realidade. A análise busca entender como experiências e conflitos internos influenciam seu comportamento e percepção de mundo, explorando aspectos que vão além de suas ações explícitas. Ao investigar essas dinâmicas, o estudo visa esclarecer como desejos reprimidos, inseguranças e traumas

afetados em sua trajetória na narrativa, proporcionando uma compreensão aprofundada da influência dos processos inconscientes na formação

Claude Frollo perdeu seus pais com 19 anos e foi obrigado a cuidar de seu irmão mais novo, Jehan. Sempre se dedicou ao ministério religioso e estudos sobre alquimia, fazendo com que muitas pessoas o considerassem bruxo. É imprescindível aqui que sejam feitos alguns direcionamentos a cerca das palavras “alquimia” e “bruxo”. Segundo Centeno (1985), alquimia, ou química oculta apresenta diferença da química normal apenas no que diz respeito às teorias sobre composição da matéria, suas práticas e métodos, assim como os equipamentos são semelhantes, entretanto a maneira como são utilizados e sua intenção é o que determina o desvio, podendo então ser definida na palavra transformação. Tomazelli (2016), expõe que as práticas mágicas associadas à bruxaria têm origens no período medieval, quando eram identificadas como atos demoníacos. O apelido de Frollo pode estar ligado a questões ritualísticas que eram feitas em seus trabalhos alquímicos.

Entre os séculos X e XII, pode ser observado um momento de relativa benevolência com as práticas mágicas, que eram vistas como meras ilusões provocadas pelo diabo e, portanto, suas vítimas deveriam ser resgatadas do erro para a verdadeira fé. (Tomazelli, 2016, p. 10)

Frollo possui a quarta posição eclesiástica mais alta dentro da hierarquia da Igreja católica; no livro ele é chamado de

arcediácono, que possui semelhança ao trabalho de um vigário episcopal, termo mais comum em estruturas diocesanas contemporâneas. Frollo tem a função associada à administração de uma região ou parte específica da diocese, possui responsabilidades de supervisão e coordenação pastoral, auxiliando o bispo em questões relacionadas a essa região.

Não é possível, contudo, até o início do século III, identificarmos uma hierarquização linear que sobreponha formalmente epíscopos, presbíteros e diáconos. A imagem de uma relação triangular descreveria melhor esta hierarquia, onde presbíteros e diáconos se encontrariam na base (*diakonia = serviço*) e o epíscopo no topo (*episkope = administrador*). Ambos os ministérios se orientavam à comunidade como serviço ordenado do bispo. Cada qual desempenhando funções específicas. O epíscopo é o administrador por excelência dos bens temporais e espirituais. Presbíteros e diáconos seus “braços”, sinais visíveis de serviço à comunidade (Rocha Pinto, 2016)

Figura 1: Hierarquia Igreja Católica



Fonte: slideshare (2012)

Ele atua na administração da Catedral de Notre-Dame, cujo nome significa "Nossa Senhora", o que pode ser interpretado como uma figura materna ou feminina, representando

alguém em uma posição de poder e autoridade superior. Do lado de fora da igreja, é possível observar as torres, os sinos e a abóbada; esses elementos podem ser simbolicamente associados aos falos masculino e feminino, respectivamente.

Na Antiguidade greco-latina, representação figurada do órgão sexual masculino. Em psicanálise, o uso deste termo sublinha a função simbólica desempenhada pelo pênis na dialética intra e intersubjetiva, enquanto o termo “pênis” é sobretudo reservado para designar o órgão na sua realidade anatômica. (Laplanche e Pontalis, 1967, p. 448)

Figura 2: Catedral de Notre Dame



Fonte: AmericaChip (2024)

Tudo gira em torno dessa catedral, no qual os sinos reverberam a imagem espiritual no cotidiano, trazendo vibrações que tangem o emocional, coração, psicológico e o espiritual. Os sinos marcavam os horários das missas ou cerimônias mais específicas como coroamento de reis, celebrações fúnebres de celebridades, prova disso que alguns foram tocaram apenas oito ou dez vezes durante séculos. Demonstrando seu poder evocação espiritual em um espaço e tempo.

A arquitetura gótica muda repentinamente o estilo, não houve uma transição, há um mistério da exata origem dessa mudança arquitetônica inclusive é considerada uma tecnologia avançada sem precedentes, agora com mas com pilastras verticais altas, paredes mais finas aberturas mais amplas, janelas com vitrais, rosáceas, enfim, para melhorar a iluminação interna, as dimensões verticais que eram bem altas, além disso a cúpula principal é apontando para o céu e construções assim meticulosamente construídas de maneira grandiosa e impressionante indicando que a tendência era apequenar o ser humano ao se aproximar de uma construção.

Essa representação traz contraste de grandeza entre a espiritualidade e a busca da espiritualidade, é a verticalidade de relação com Deus e a pequenez ou insignificância do ser humano que precisaria dessa estrutura para se aproximar do sagrado. Quem opera dentro desse espaço sagrado é o sacerdote o povo é considerado leigo sendo passivo em tudo o que acontece, em tudo depende da ação sacerdotal.

Portanto, sempre que Frollo entra na igreja, está, de maneira inconsciente, vivenciado uma relação simbólica fálica com Nossa Senhora, o que pode ser interpretado como uma conexão incestuosa que remete a uma visão de consanguinidade. Isso contribui para a formação de Quasímodo na mente de Frollo. Sob a perspectiva genética, essa consanguinidade se traduz em uma fantasia maternal, enquanto a

sífilis de Quasimodo adiciona uma conotação de romiscuidade à figura de Frollo, que aparece pela divisão entre o amor materno e o desejo por uma figura considerada uma prostituta que precisa ser punida (Esmeralda, personagem secundária do livro pela qual Frollo nutre uma obsessão doentia), uma projeção de um alquimista que transforma o que é negativo em positivo. Isso também justifica o apelido de bruxo, pois simbolicamente ele transforma o que é bom em algo ruim, ou vice-versa ao seu bel-prazer, em decorrência de sua fantasia.

Quasimodo foi nomeado com base na expressão latina "Quasi modo geniti infantis", que significa "como um bebê recém-nascido". Ele foi deixado na Catedral de Notre-Dame durante o domingo de quasimodo ou pascoela. Por sua vez, em inglês, "Hunchback" é derivado de "hunch", que se refere a uma protuberância nas costas, e "back", significando costas. Assim, "corcunda" descreve a deformidade física de Quasimodo, em vez de ser um nome próprio. Isso realça a centralidade de sua deformidade para sua identidade e como ele é percebido pelo Frollo, como destacado na obra literária.

Quando se aproximou da pequena criatura, tão odiada e ameaçada, e viu todo aquele desespero, aquela deformidade, todo aquele abandono, [...] ao tirá-la do saco em que estava enfiada, viu que, de fato, era bem disforme. O pobre diabinho tinha uma verruga no olho esquerdo, a cabeça socada entre os ombros, a coluna vertebral arqueada, o esterno proeminente, as pernas tortas. [...] Batizou o filho adotivo e deu-lhe o nome de Quasimodo, por querer lembrar o dia em que fora encontrado, ou por querer caracterizar com esse nome o quanto a pobre pequena criatura era incompleta e

malfeita. Quasimodo, de fato caolho, corcunda e capenga, não passava de um quase. (Hugo, 1831, p.161, grifo nosso)

As descrições acerca da personagem geram questionamentos do surgimento de sua deformidade, que seria causada por sífilis congênita tardia.

Não tentaremos dar ao leitor uma idéia desse nariz tetraédrico, dessa boca curvada como uma ferradura; desse pequenino olho esquerdo obstruído por uma sobrancelha ruiva e áspera como tojo, enquanto o olho direito desaparecia completamente sob a enorme verruga, dessa dentadura desordenada, aqui e além brechada, como as ameias de um forte; desse lábio caloso, por sobre o qual avança um desses dentes como uma presa de elefante; desse queixo fendido; e principalmente da fisionomia diluída sobre tudo isto; desse misto de malícia, de estranheza ou de mágoa [...] Uma cabeça gigantesca, erriçada de uma cabeleira ruiva; entre os dois ombros uma bossa enorme que, com o movimento, fazia vulto por diante; um sistema de coxas e pernas tão singularmente descambadas que apenas se podiam aproximar pelos joelhos e que, vistas de frente, pareciam duas lâminas recurvas de foice, unidas pelo cabo; pés largos, mãos monstruosas [...] Dir-se-ia um gigante despedaçado e inabilmente recomposto.[...] Quasimodo não respondeu; Era, com efeito, surdo. (Hugo, 1831 apud Viana 2010, grifo do autor).

As características citadas por Victor Hugo em seu livro dão exemplo dessa doença sexualmente transmissível. A sífilis segundo Saraceni (2005) é uma doença provecta datada de mais de 500 anos, sendo relatada desde o descobrimento das Américas, porém sendo citada por autores europeus desde a passagem do século XVI (um século depois do cenário que se passa a história de Quasimodo). A disseminação

desse vírus geralmente ocorre durante o ato sexual, transfusão de sangue contaminado, através da transmissão para o feto via transplacentária ou pelo último canal do parto.

A sífilis é uma doença crônica que, em sua história natural, evolui por melhorias, alternados entre sintomáticos e assintomáticos. Qualquer órgão o do corpo humano pode ser afetado, inclusive o sistema nervoso central. O período de incubação da sífilis tem uma mediana de três semanas, variando de três a noventa dias. (Saraceni, p.5, 2005 apud Viana, 2010).

Quando se descreve a aparência de Quasímodo (descrição das anomalias físicas), vários traços físicos distintos são mencionados. Viana (2010) enfatiza, seu nariz é referido como "Sifilitico" ou em forma de sela, lembrando um "nariz tetraédrico". Além disso, ele apresenta "microftalmia", onde seu olho esquerdo é notavelmente pequeno. A "ptose palpebral" é evidente, com seu olho direito desaparecendo completamente sob uma enorme verruga.

Sua testa é descrita como "olímpica", ou seja, gigantesca. Os "dentes de Hutchinson" contribuem para sua aparência desordenada, com falhas aqui e ali na dentadura. A "cifose" é uma característica marcante, com uma enorme bossa entre os ombros que se destaca ainda mais com seus movimentos.

Seu "genu valgum" resulta em coxas e pernas tão desviadas que só podem se aproximar pelos joelhos, fazendo-as parecer como lâminas recurvadas de foice quando vistas de frente. Além disso, ele sofre de "acromegalia", caracterizada por pés largos e mãos

monstruosas.

Finalmente, a autora termina com "surdez neurológica", destacando sua condição de surdez completa. Essas características físicas únicas definem a aparência singular e deformada de Quasímodo.

A sífilis pode ser comparada à deformidade causada pela ação das defesas do superego, das condenações através das fantasias de poder ter um filho incestuoso. De modo que a descrição da forma como Frollo percebe Quasímodo, seria a visão dos órgãos sexuais em si.

Uma das instâncias da personalidade tal como Freud a descreveu no quadro da sua segunda teoria do aparelho psíquico: o seu papel é assimilável ao de um juiz ou de um censor relativamente ao ego. Freud vê na consciência moral, na auto-observação, na formação de ideais, funções do superego. Classicamente, o superego é definido como o herdeiro do complexo de Édipo; constitui-se por interiorização das exigências e das interdições parentais. Certos psicanalistas recuam para mais cedo a formação do superego, vendo esta instância em ação desde as fases pré-edípianas (Melanie Klein) ou pelo menos procurando comportamentos e mecanismos psicológicos muito precoces que seriam precursores do superego (Glover, Spitz, por exemplo), Laplanche e Pontalis, 1967, p. 497)

O superego é uma das três estruturas psíquicas propostas por Sigmund Freud na teoria psicanalítica, ao lado do id e do ego. Ele representa a internalização das normas sociais, morais e éticas, funcionando como uma espécie de consciência que julga nossas ações e pensamentos. O superego se desenvolve desde a

infância, orientado pelos ensinamentos dos pais e da sociedade, e age para reprimir os impulsos do id, buscando conformidade com os padrões morais. Ele é responsável pelos sentimentos de culpa e vergonha.

As defesas do ego referem-se aos mecanismos utilizados pela mente para proteger o indivíduo de sentimentos de culpa, vergonha ou angústia, gerados por conflitos entre os desejos impulsivos do id e as rígidas normas morais do superego. Esses mecanismos de defesa, como repressão, negação e racionalização, atuam para minimizar o impacto emocional de desejos ou comportamentos que o superego considera inaceitáveis. Ao empregar essas defesas, o ego tenta equilibrar as exigências do superego, garantindo que o indivíduo mantenha uma imagem positiva de si mesmo e evitando desconfortos psíquicos excessivos.

O ego tem raízes no inconsciente, como é o caso dos mecanismos de defesa, que são funções do ego, assim como o desenvolvimento da angústia. A função do ego é mediadora, integradora e humanizadora entre as pulsões, as exigências e ameaças do superego e as demandas da realidade exterior. Ao contrário do id que é fragmentado em tendências independentes entre si, o ego surge como uma unidade e com instância psíquica que assegura a identidade da pessoa. Os mecanismos de defesa do Ego são processos subconscientes desenvolvidos pela personalidade, os quais possibilitam a mente desenvolver uma solução para conflitos, ansiedades, hostilidades, impulsos agressivos, ressentimentos e frustrações não solucionados ao nível da consciência. Técnica psicológica para desenvolver a personalidade, sua afinidade é tentar defender-se, estabelecer compromissos

entre impulsos conflitantes e aliviar tensões internas selecionadas inconscientemente e operando automaticamente Freud declarava que o termo defesa deveria ser utilizado “para todas as técnicas que o ego utiliza em conflitos que podem levar à neurose”. (Silva, 2010, p.2)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sua personalidade está situada entre a fé e a escuridão, o que pode levar a diferentes diagnósticos, como bipolaridade, personalidade múltipla, esquizoide ou transtorno maníaco-depressivo, entre outros. Para realizar uma análise precisa de sua personalidade, é necessário conduzir uma anamnese. Frollo exibe três características principais que facilitam sua identificação: é austero, possui um vasto conhecimento em diversas áreas e é rigoroso com as regras. Esses traços são fundamentais para que ele ocupe o cargo de administrador da diocese. Com isso é possível determinar, uma aproximação a uma possível personalidade do tipo obsessivo compulsivo.

Transtorno obsessivo-compulsivo (ou anancástico) da personalidade tem como características principais perfeccionismo e escrupulosidade excessivos, autoritarismo e inflexibilidade, exagerada dedicação ao trabalho e produtividade, exigência e preocupação com regras, formalidades, detalhes e ordem. São traços de personalidade estáveis, precoces e egossintônicos, ou seja, valorizados pela própria pessoa. Este seria um diferencial importante em relação ao TOC, que é habitualmente egodistônico (sintomas considerados indesejáveis e mesmo ridículos pelo paciente). Apenas uma minoria de pacientes com TOC apresenta tais características de personalidade, por vezes confundidas com sintomas obsessivo-compulsivos que são estereotipados, sob a forma de rituais (mágicos), eventualmente secretos, envolvendo conteúdos e cognições específicos. (Torres, 2001)

Ele pode apresentar uma fixação anal, o que poderia justificar sua rigidez e severidade, já que nesta fase, a organização libidinal está ligada à limpeza, higiene e ao controle da retenção e expulsão das fezes. Se essa hipótese for correta, Frollo poderia ser classificado como neurótico.

O fato de a libido se ligar fortemente a pessoas ou imagos, de reproduzir determinado modo de satisfação e permanecer organizada segundo a estrutura característica de uma das suas fases evolutivas. A fixação pode ser manifesta e real ou constituir uma virtualidade prevalecente que abre ao sujeito o caminho de uma regressão\*. A noção de fixação é geralmente compreendida no quadro de uma concepção genética que implica uma progressão ordenada da libido (fixação numa fase). Podemos considerá-la, fora de qualquer referência genética, dentro do quadro da teoria freudiana do inconsciente, como designando o modo de inscrição de certos conteúdos representativos (experiências, imagos, fantasias) que persistem no inconsciente de forma inalterada e aos quais a pulsão permanece ligada. (Laplanche e Pontalis, 1967, p. 448)

Portanto, nesta etapa da análise, é necessário realizar um diagnóstico diferencial para determinar a estrutura de personalidade que ele possui, o que também irá designar a natureza da criação de Quasímodo na fantasia de Frollo: ele seria uma alucinação (psicótica) ou um delírio (neurótico)?

De acordo com Souza (2011), a partir do complexo de Édipo, a psiquê é organizada de maneira particular. Cada estrutura exclui a possibilidade de alternativas. Portanto, se um indivíduo está em uma determinada estrutura, não é possível transitar diretamente para outra.

Calligaris (1989, p. 13 e 17, grifo nosso), afirma: Qualquer tipo de estruturação do sujeito é uma estruturação de defesa, no sentido freudiano, no sentido em que Freud fala de psiconeurose de defesa. É uma estruturação de defesa na medida em que se subjetivar, existir como sujeito – barrado pela castração, como na neurose, ou não, como na psicose –, obter algum estatuto simbólico e alguma significação, é necessário que o sujeito seja algo distinto do Real do seu corpo, algo outro e mais do que alguns quilos de carne. Por isso, *o sujeito se estrutura em uma operação de defesa*. [...] Na neurose, há o serviço da dívida simbólica ao pai, porque o neurótico erra e se sente culpado. Na psicose, não há dívida, não há erros, não há culpa. O que há na psicose fora da crise é errância, é um andar repetidamente a esmo, cujo fim é a defesa face à angústia. (Chaves, 2018)

Conforme mencionado anteriormente, a neurose é uma condição mental menos grave em comparação com a psicose, manifestando-se por meio de sintomas como ansiedade, manias e comportamentos obsessivos, os quais podem ser percebidos tanto pelo indivíduo quanto pelo ambiente ao redor. Já a psicose se destaca por distúrbios sérios no comportamento, pensamento e percepção, exteriorizando o que está sendo vivenciado internamente

No entanto, no caso de Frollo, observa-se uma pré-neurose, com uma fixação na fase oral, que é reforçada pela fase anal. Ele apresenta uma estrutura neurótica acompanhada de sintomas psicóticos, o que explica suas ideias confusas sobre o bem e o mal (seio bom e mal).

Lang (2002) assinala que “a sintomatologia dos estados pré-neuróticos da infância é heteroclita, diversa, não específica, habitualmente dominada por transtornos de comportamento, formações reativas, infiltrada por benefícios secundários” (p. 107).

O reforçamento refere-se ao fato de que

experiências e conflitos numa fase (oral) terem o poder de fortalecer o comportamento e as atitudes associadas à fase (anal) seguinte. Frollo então direciona a expulsão e retenção de sua fase anal para vida religiosa, o que lhe proporciona habilidades administrativas, porém seu conflito é verdadeiro e persiste em sua vida adulta, o que gera uma morbidade.

Um último reforçador de sua fixação seria então a morte de seus pais na adolescência, fazendo com que Frollo se torne pai na fantasia, sem a relação sexual, o que gera um rompimento da fantasia e resultando em um evento traumático. Esse último reforçador é um fator desencadeante da psicose.

Sua fantasia associada a Esmeralda a torna completa, e o Quasímodo seria um espermatozoide atrofiado, visto que ele não foi fecundado, por esse motivo é caracterizado por uma figura disforme, que está “presa” na torre simbolizando o falo. Sua perseguição a Esmeralda, que precisa ser punida, é explicada por tornar a fantasia inconsciente de Frollo consciente, tendo que confessar a fantasia de Nossa Senhora (uma relação de mãe e pai), como se ela conhecesse e soubesse os segredos dele.

O diagnóstico sindrômico, ou seja, a associação de sinais e sintomas que evoluem em conjunto, demonstra que Frollo progrediu para um processo esquizofrônico, que segundo Moreira, Mezzasalma, Juliboni (2008, p. 29) é caracterizada principalmente pela perda de contato com a realidade de forma total ou parcial

(psicose), com prejuízos no modo regular de associar ideias., não sabendo distinguir suas fantasias do real (alucinações e delírios). E seu subtipo seria de desenvolvimento paranoide, onde há delírios ligados à grandeza ou perseguição.

A Esquizofrenia paranoide caracteriza-se pela presença de ideias delirantes, frequentemente de perseguição, em geral acompanhadas de alucinações e de perturbações das percepções. Seus portadores são indivíduos tensos, desconfiados, hostis e muito agressivos, podendo cometer atos de violência.(Nunes, 2020, p. 12197)

Segundo Júnior (2015) processo pelo fato de o curso crônico do transtorno acontecer de maneira lenta e traiçoeira, que ocorre de forma inconvertível. Já seu desenvolvimento corresponde à sua evolução psicológica da personalidade.

Ele possui delírios imaginativos e sistematizados, onde segundo Júnior (2015) que respectivamente significa uma intensificação patológica da atividade imaginativa; e uma maior coerência, disposição e regularidade. É essa sistematização de ideias que leva Frollo ao ato de suicídio, assim como a paranoia está ligada ao fato de Esmeralda saber sobre seus desejos e fantasias incestuosas.

A razão pela qual ele desenvolveu o processo delirante vem da sensação de um evento próximo de ameaça, e que ele não teria como escapar. O delírio então confere contorno e sentido às vivências dele.

Em muitos casos, não em todos, o delírio é precedido por um quadro denominado humor delirante difuso, esquizoforia

(López Ibor) ou trema (Conrad). Este termo é usado no meio teatral para se referir à sensação que o ator experimenta à boca de cena, antes que o pano se abra. Refere-se à expectativa em relação a um acontecimento iminente, do qual não há fuga. O trema é caracterizado por sentimentos de estranheza ou perplexidade, vivências de despersonalização ou desrealização – ele ou o mundo está se transformando – e angústia. O paciente tem a sensação de que algo terrível está por acontecer, mas não sabe o quê. O delírio virá então dar um significado a essas vivências enigmáticas para o paciente, reduzindo assim sua angústia. (Junior, 2015)

A resolução de seu conflito teria se dado ao se relacionar com Esmeralda, visto que assim não teria paranoia, resolvendo a questão do trauma causado pela fantasia de ser pai sem a relação sexual. Também seria adequado o desvio de função, por isso a importância da hierarquia dentro de cada contexto, porque ele está em uma posição onde a vulnerabilidade – estresse favorece o desencadeamento do transtorno, isso se ele tivesse recebido o devido tratamento, e não tivesse chegado ao ponto de rompimento.

Caso houvesse a oportunidade de externalizar seus conflitos de maneira saudável, talvez ele pudesse ter evitado o surto psicótico e o subsequente colapso que culmina no suicídio. Sua história sublinha a importância do autoconhecimento e do tratamento psicológico como ferramentas essenciais para a resolução de traumas internos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise de Claude Frollo revela como suas experiências de vida, incluindo a perda precoce dos pais, a responsabilidade pelo irmão,

e o envolvimento intenso com a religião e a alquimia, moldam uma personalidade obsessiva e afetada para o desenvolvimento de fantasias e delírios complexos. Sua obsessão pela Catedral de Notre-Dame e seu relacionamento ambivalente com personagens como Quasímodo e Esmeralda refletem o simbolismo profundo de suas fantasias. Esses traços de obsessão e pré-neurose evoluem para um quadro de psicose, culminando em um diagnóstico sugestivo de esquizofrenia paranoide. Ele manifesta uma perda de contato com a realidade e desenvolve delírios de perseguição e grandiosidade, apoiados por uma estrutura imaginativa altamente sistematizada. Sua jornada patológica ilustra como os traumas e conflitos internos de um personagem literário podem oferecer insights valiosos para a compreensão de transtornos mentais, reforçando a relevância de estudos literários na área psicológica.

Concluindo, a análise de personagens literários oferece uma rica oportunidade para compreender aspectos complexos da psique humana, fornecendo insights valiosos para áreas psicológicas. Estudos futuros podem ampliar essa exploração, investigando uma variedade maior de personagens e enredos que retratam conflitos, dilemas e evoluções psicológicas, que inspiraram investigações sobre a construção de identidade, os impactos do ambiente familiar e social, e os processos de idealização e projeção que caracterizam o comportamento humano. A continuidade dessa linha de pesquisa pode não

só enriquecer a literatura acadêmica, mas também auxiliar profissionais da psicologia, ao conectar personagens como Frollo a uma visão mais ampla da psicopatologia e psicanálise, de forma que a pesquisa pode enriquecer o campo clínico, oferecendo perspectivas únicas sobre traumas e transtornos e reforçando a importância da literatura como recurso auxiliar na compreensão da mente humana e na intervenção terapêutica

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIN, Dandara Christine Alves. **Estratégias e práticas para trabalhos acadêmicos e científicos** [livro eletrônico]. Barra do Garças, MT: UNIVAR – Centro Universitário do Vale do Araguaia, 2024. PDF

CASTELHANO, M.V.C. et al., **A Psicologia diante da contemporaneidade:** discussões necessárias . [s.l] RFB Editora, 2022. 69p.

CENTENO, Yvette Kace. **Fernando Pessoa, o amor, a morte, a iniciação.** Regra do Jogo, 1985. 131p.

CHAVES, M. E. Estruturas clínicas em psicanálise: um recorte. **Reverso**, v. 40, n. 76, p. 55–62, 2018.

DA SILVA, Davi Cavalcante Roque. “A Psicologia Psi-Cola”: Segurança, Pré-Crime e Devir-Órfão na Educação (de uma Cidadela do Sul do Estado do Rio de Janeiro, Brasil). **Sisyphus: Journal of Education**, v. 8, n. 1, 2020. 126p.

GARCIA, A.; GARCIA, A. **Relacionamento interpessoal:** Olhares diversos. Vitória: UFES, 2005. 116p.

GUERRA, Heloísa Silva et al. Sífilis congênita: repercussões e desafios. **Arquivos catarinenses de medicina**, v. 46, n. 3, 2017. 9p.

HUGO, V. **O corcunda de Notre Dame:** edição comentada e ilustrada. [s.l: s.n.].

J.-D. NASIO. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto,**

Lacan. [s.l.] Editora Schwarcz - Companhia das Letras, 1995. 307p.

JUNIOR, C. **Manual de psicopatologia.** 5. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 230p.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand; LAGACHE, Daniel. **Vocabulaire de la psychanalyse.** (No Title), 1967. 575p.

MILANELLO, Mario. **Moreno e Winnicott:** aproximações. 2005. 145p.

MOREIRA, C. S.; MEZZASALMA, M. A.; JULIBONI, R. V. Esquizofrenia Paranóide: Relato de Caso e Revisão da Leitura. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 3, n. 2, 2008. 32p.

PEREIRA NUNES, P. L. et al., Subtipos de esquizofrenia. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. I.J, v. 3, n. 5, 2020. 12199p.,

ROCHA PINTO, L. Diaconado Latino: uma reflexão sobre seu desaparecimento a partir das relações de poder pastoral. **Atualidade teológica**, v. 2016, n. 1, 30 jun. 2016. 23p.

SARACENI, V. (ED.). **A sífilis, a gravidez e a sífilis congênita**. Disponível em:  
<[https://www.researchgate.net/profile/Valeria-Saraceni/publication/267420790\\_A\\_sifilis\\_a\\_gravidez\\_e\\_a\\_sifilis\\_congenita/links/548acd100cf2d1800d7aeed6/A-sifilis-a-gravidez-e-a-sifilis-congenita.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Valeria-Saraceni/publication/267420790_A_sifilis_a_gravidez_e_a_sifilis_congenita/links/548acd100cf2d1800d7aeed6/A-sifilis-a-gravidez-e-a-sifilis-congenita.pdf)>. Acesso em: 24 abr. 3DC.

SILVA, Elizabete Bianca Tinoco. **Mecanismos de defesa do Ego.** Disciplina Avaliação Psicológica Técnicas Projetivas. 5p. Divinópolis. FUNEDI, 2011.

SOUZA. **A Personalidade para a Psicanálise.** Disponível em:<<https://www.psicologiamsn.com/2011/12/personalidade-na-psicanalise.html>>. Acesso em: 25 ago. 2024.

TOMAZELLI, R. **A representação clerical da bruxaria no século XV:** O livro V do Formicarius, de Johannes Nider Vitória 2016. [s.l: s.n.]. Disponível em:<<https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/ac9d4da9-187c-4397-afd1-f0263ea12106/content>>. Acesso em: 25 ago. 2024

TORRES, A. R. Diagnóstico diferencial do transtorno obsessivo-compulsivo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 23, n. suppl 2, p. 21–23, out. 2001.

VIANA, R. C. **Arte Médica: O Corcunda Quasimodo em “Notre Dame de Paris”**. Disponível em:  
<https://medicineisart.blogspot.com/2010/05/o-corcunda-quasimodo-em-notre-dame-de.html>. Acesso em: 8 abril 2024.

XAVIER, J. *et al.*, A relação entre a arquitetura gótica e a religiosidade medieval: um estudo a partir da Notre Dame de Chartres. **Kerygma**, Engenheiro Coelho (SP), v. 15, n. 1, p. 40–52, 2020.  
Disponível em:<https://www.revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/1266>. Acesso em: 7 março 2024.